

## Relatório Simplificado

### **I Encontro Micro-Regional do FPDEJA/MT – 11/04/2008**

das 7:30 às 11:30 e das 13:30 às 17:00h.

O presente Relatório tem o propósito de registrar e documentar o resultado das discussões do Primeiro Encontro do FPDEJA/MT, para a Região do Médio Araguaia.

Os Fóruns da EJA enquanto movimento tem propiciado espaço para auto-reflexão e resgate do percurso num processo permanente da construção coletiva como produção histórica. A composição dos fóruns da EJA no Brasil se dá por segmentos representativos:

Universidades, Educadores, Educandos, Governos, Movimentos populares, Ongs, Sistema “S”. Está presente em todo o território nacional.

Veio para fortalecer a política pública da EJA, por meio do diálogo com diferentes esferas da sociedade civil e do Estado, para aprofundar a discussão sobre as políticas em curso e formular novos incentivos para a educação.

O presente encontro pode contar com 66 participantes, sendo eles:

- CEE/MT; SEDUC/MT; Assessoria Pedagógica de Barra do Garças; Cefapro; Secitec; Sefaz; Empaer; UFMT; Faculdades Cathedral; Univar; Sintep; Senai; Senac; Secretaria Municipal de Educação; Gestores das Escolas Municipais e Estaduais; Educadores e Educandos.

### ***Ordem do Dia:***

**1ª - Conferência:** Compreendendo a Função Social da Educação de Jovens e Adultos  
**Palestrante:** JOILSON GONÇALO VENTURA – Coord. Estadual do Fórum da EJA-CEE/MT.

**2ª – Conferência:** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Modalidade EJA.  
**Palestrante:** LUZENIRA MARIA BRAIZ – Coord. Est. Modalidades Especializadas-SEDUC/MT.

**3ª – Conferência:** Como garantir o sucesso da EJA - desafios e perspectivas:  
Orientações sobre o processo de abertura do Centro EJA.  
**Palestrante:** JOILSON GONÇALO VENTURA – Coord. Estadual do Fórum da EJA-CEE/MT.

**Coordenação do Debate:** Comissão Sistematizadora  
**Comissão Relatora:** Herculano Melo e Patrícia Dias Ferreira

### ***Pontos de Destaques nas Palestras***

- Temas ricos e férteis para se debater.

- Para que possamos compreender essa nova proposta da EJA primeiramente devemos analisar como a oferta dessa modalidade vem sendo discutida em âmbito Internacional e nacional.
- O fato é que o contingente de adultos carentes de nossa ajuda é tão assustador que chega a deixar a pedagogia fragilizada.
- Para que possamos entender melhor a proposta precisamos retomar aos primeiros passos dados na busca de uma solução.
- A Primeira Conferência Mundial sobre a EJA realizada na Tailândia, em março de 1990, foi de vital importância para incrementar essa discussão, pois ali ficou estabelecido um compromisso internacional, onde cada país se comprometeu em empunhar medidas pela erradicação do analfabetismo.
- Em 1993, dando continuidade a esse debate, mais de oitenta países, entre eles o Brasil, reuniram-se na Espanha com o propósito de elaborar um documento internacional em favor da consolidação de uma apolítica de educação inclusiva.
- A Educação de Jovens e Adultos no Brasil tem se revelado um tema polêmico desde os primeiros momentos em que começou a ser pensada em suas especificidades em relação ao ensino regular.
- É preciso ficar claro, que as especificidades e diversidades da EJA implica reconhecer que ela é diferente da Educação Regular e Infantil.
- A formação por intermédio dessa modalidade, precisa incorporar a perspectiva do exercício da cidadania em articulação com o mundo do trabalho, com as dimensões culturais e com os aspectos próprios da vida dos Jovens e Adultos que encontram em condições de exclusão social.
- Conforme mencionado, uma das maiores preocupações de hoje nessa discussão é com a questão do impacto existente entre o público alvo e o mercado de trabalho.
- A pedagogia da inclusão social, baseia-se em dois pontos fundamentais: educação para todos independente de faixa etária e, educação de qualidade.
- Precisamos estabelecer com clareza a parcela da população a ser atendida pela modalidade EJA. Para isso temos que refletir sobre esse público alvo, suas características e especificidades.
- Precisamos discutir amplamente o assunto e encararmos de frente essa problemática, pois somente assim poderemos contribuir com o projeto de inclusão social.
- Isso tudo nos leva a adotar medidas que possibilite repensar a construção de um novo currículo que contemple os saberes desse público que está retornando à sala de aula.
- Há muitos projetos divergentes, muitos deles despidos de embasamento científico e, pulverizados nas secretarias e ministérios sem o encaminhamento que venha de fato dar solução para o problema.
- Precisamos intensificar nossa luta em prol dessa causa, a fim de que possamos fazer valer essa proposta, pois ao contrário, e caso os políticos e os poderes públicos continuem trilhando caminhos divergentes, essa triste realidade vai continuar sem solução.
- Só em Mato Grosso há mais de 840 mil jovens e adultos analfabetos.
- Precisamos trazer para os debates nosso público alvo principal que é o aluno, pois somente assim poderemos avançar nessa tarefa.
- Os versos de Fernando Pessoa: “começar sempre, dar continuidade e fazer da interrupção um caminho novo”, retrata a preocupação de Paulo Freire, sobre a problemática do analfabetismo no Brasil.
- Temos que analisar também os diversos níveis de analfabetismo: aquele que conduz o indivíduo à exclusão social; aquele que o mercado de trabalho não absorve; aquele que não consegue integrar no processo por circunstâncias das contradições da vida familiar e, aqueles que se encontram prejudicados por conta da elevada idade.

- O Estado está preocupado com o problema, uma vez que reflete uma situação que só contribui para inviabilizar o desenvolvimento e a organização da sociedade.
- Um ponto que vem gerando conflito nessa discussão é a relação de tempo e espaço na vida social de cada cidadão. Um fator que reforça a afirmação de que a Educação de Jovens e Adultos se fundamenta essencialmente nas questões culturais e regionais.
- O sistema EJA reconhece a experiência de vida como elemento fundamental para a superação das dificuldades.
- A inclusão dos excluídos é um direito público constitucional, uma garantia incontestável.
- Estamos no momento de consolidar essa discussão.
- Temos que consolidar a pedagogia dos oprimidos e a pedagogia da esperança.
- Temos que rediscutir a prática pedagógica, pois ao contrário não vamos conseguir resolver o problema.
- Nossa maior dificuldade é compreender a Educação de Jovens e Adultos como educação para jovens e adultos. Na maioria das vezes queremos tratar nossos adultos como se eles fossem crianças.

### *Pontos de Destaques no Debate*

- Trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos exige conhecimento específico da modalidade.
- Um dos instrumentos capaz de nortear essa relação são as bases legais vigentes.
- A modalidade EJA requer um fazer pedagógico diferenciado.
- Um dos objetivos do Fórum é buscar a regulamentação dessa prática pedagógica.
- A EJA é direito do cidadão e dever do Estado.
- As novas perspectivas da Educação de Jovens e Adultos:
  - a) Política de redimensionamento da modalidade EJA;
  - b) Fundação dos Centros da EJA em todo o Mato Grosso.

### *Questionamentos:*

- Hoje a maioria dos profissionais que trabalham com a Educação de Jovens e Adultos são obrigados a atribuir aulas nessa modalidade porque não tem aula em outro turno, o que o FPDEJA está pensando a respeito?
- No que se refere à Política Pública para a modalidade EJA, o que já existe a respeito?
- O que está faltando para que possamos assegurar uma política pública que possibilite avançar nessa questão?
- Por que a EJA precisa desse debate?
- Qual o desenho do aluno da EJA? O que esperam?
- O que está sendo providenciado?
- Quais concepções sustentam a prática pedagógica da EJA?
- Como devemos repensar o processo da avaliação da EJA?
- Já existe material bibliográfico para a modalidade EJA?
- Por que ainda não foi fundado o Centro da EJA em Barra do Garças? O que está faltando?
- Quais caminhos precisam ser seguidos para a implantação de um Centro EJA?

### *Replicas dos Conferencistas*

- Essa discussão vem de encontro ao que já foi colocado, ou seja, conforme podemos verificar a EJA requer um planejamento diferenciado, pois a sua clientela constitui-se de trabalhadores, que nem sempre têm tempo para frequentar 100% das aulas, por isso que os centros estão adotando a prática do ensino semi-presencial. Neste caso a unidade escolar tem que organizar seu currículo conforme essa realidade.
- Uma situação é clara: temos que reconhecer as diferenças existentes entre o fazer pedagógico do adulto em relação ao do jovem. Nesse caso, a educação básica para a EJA, tem que ser tratada em caráter especial.
- Os conhecimentos veiculados na educação devem ser contextualizados, voltando-se para a vida cidadã e organizados em conteúdos curriculares articulados entre si em relação aos processos sociais.
- Os princípios da contextualização do reconhecimento das identidades pessoais e das diversidades coletivas constituem-se diretrizes nacionais dos conteúdos para a EJA.
- Agora que a EJA está sendo incluída na política orçamentária do Governo, isso com certeza irá garantir sua consolidação.
- O Fórum é um Órgão mobilizador desse debate e tem a missão de contribuir para a implementação da proposta.
- A EJA precisa desse debate porque precisamos construir as saídas necessárias para a consolidação desse projeto e desta forma evitar um tratamento engessado. Para isso precisamos criar um diálogo horizontal.
- As secretarias precisam se organizar para administrar com eficiência as demandas existentes.
- Para se pensar uma proposta eficiente para a EJA é preciso se dar conta dessa contextualização e realidade diferenciada.
- A contextualização do Projeto EJA refere ao modo como os estudantes são inseridos na modalidade.
- Os alunos da EJA formam um grupo homogêneo.
- A modalidade EJA tem que ter caráter acolhedor.
- O perfil dos alunos da EJA representa características diversificadas.
- Eles esperam ampliar sua compreensão a fim de que possam interagir com o mundo.
- Enquanto o jovem é vulnerável às mudanças, o adulto ao contrário, tem idéias mais cristalizadas sobre o mundo e visualiza a área de seu interesse.
- A solução está na construção do currículo, por isso o professor tem que ser de EJA.
- Estamos trabalhando encima de um redimensionamento, esse é o caminho mais apropriado para conseguirmos consolidar e dar solução para o problema.
- Temos que apostar num currículo específico, aquele que se volta para as características da modalidade e da região.
- Se o currículo escolar da EJA for mal planejado será sinônimo de fracasso.
- Enquanto a Universidade não incluir nos currículos dos cursos de licenciaturas, a modalidade EJA, a coisa não vai mudar.
- Para os profissionais que não tiveram formação universitária para essa modalidade, está sendo inserido formações continuadas e especializações. O próprio MEC está difundindo uma rede de formação continuada para a modalidade EJA e, a Universidade será a responsável por esse encaminhamento.
- O maior erro do processo pode está na relação viciosa que se estabelece entre os profissionais da educação, pois tentam justificar suas ações, mas não avançam porque não têm coragem de pontuar (reconhecer) suas próprias falhas.
- O atendimento à modalidade EJA, tem que priorizar a EJA, ao contrário do que infelizmente ainda vem ocorrendo em muitas localidades, onde as escolas muitas

vezes atendem num período educação infantil, em outro o ensino fundamental e, em outro a EJA. Escola com essas condições não têm identidade própria, conseqüentemente não consegue atender a todos com eficiência e qualidade. Por exemplo, uma sala de aula que é utilizada pela educação infantil não poderá servir para a EJA ou outra modalidade. Essa realidade preocupa, por isso que precisamos apressar as negociações em prol da fundação dos Centros EJA.

- O conceito de avaliação deve ultrapassar o caráter classificatório que leva à exclusão ou o sentenciamento dos alunos que fazem parte do processo.
- A avaliação é um instrumento capaz de contribuir com o redirecionamento pedagógico.
- Embora esteja em constante atualização, já existe um bom acervo bibliográfico acessível não somente nas bibliotecas das escolas como no site: [w.w.w.eja.gov.br](http://w.w.w.eja.gov.br).
- Existe a Comissão de Redimensionamento que se forma naturalmente pelos segmentos afins para dar a necessária sustentabilidade nas negociações do processo de fundação dos Centros da EJA em Mato Grosso.
- A Comissão de Redimensionamento pro-implantação de Centros da EJA em Mato Grosso está assim constituída:

#### **Comissão Inter-institucional**

**SEDUC/MT – Currículo, Gestão e Recursos Humanos**

**SINTEP/MT**

**FÓRUM EJA**

**GERÊNCIA DA EJA**

**CEE/MT**

**ASSESSORIAS PEDAGÓGICAS**

**SECRETARIAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO**

#### **FOCO da COMISSÃO:**

**Redimensionamento da oferta da EJA nos Municípios do Estado de Mato Grosso;**

**Implantação de Centros de EJA**

#### **REDIMENSIONAMENTO**

##### **OBJETIVO:**

**Mapear, pontuando a localização de cada unidade escolar que oferta a modalidade EJA, tanto Estadual quanto Municipal;**

**Levantar a capacidade física, material e humana atual das escolas que ofertam a EJA;**

**Levantar a situação dos atos de funcionamento das escolas, bem como a regularização da vida Escolar dos alunos, caso seja necessário.**

**1- Mapear, pontuando a localização de cada unidade escolar que oferta a modalidade EJA, tanto Estadual quanto Municipal;**

Diagnóstico dos sujeitos atendidos pelas escolas – endereço, faixa etária, horário de atendimento,

Matrícula inicial e real, turmas por segmento e fase.

Número de profissionais atuando na EJA em exercício na unidade escolar – Efetivos e contratados.

**2 - Levantar a capacidade física, material e humana atual das escolas que ofertam a EJA;**

Capacidade máxima de atendimento da unidade;

Quantitativo de recursos humanos necessários para atendimento dessa demanda, considerando as formas de organização e a Proposta Pedagógica executada;

Material de expediente, mobiliário, equipamentos, etc.

**3 - Levantar a situação dos atos de funcionamento das escolas, bem como a regularização da vida Escolar dos alunos, caso seja necessário. a) Atos de criação;**

**b) Credenciamento ou Recredenciamento;**

**c) Autorização e Renovação de Autorização;**

**d) Expedição de histórico (para escolas com atos regularizados)**

**e) Atestado provisório (para regularização dos atos da**

**OBJETIVO DOS CENTROS:**

**Considerando a necessidade de reconhecer as especificidades dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos e dos diferentes tempos e espaços formativos, o Centro tem por objetivo oferecer formas diferenciadas de atendimento que compreenda a educação formal e informal para ao longo da vida**

**Tipos de Ofertas:**

**Matrícula por áreas de conhecimentos;**

**Matrícula por disciplina (para alunos oriundos de exame supletivo realizado pelo poder público e que faltam eliminar até 4 disciplinas.**

**Educação a Distância e Semi-presencial;**

**Aplicação de Exame Supletivo anualmente.**

### **Matrícula por áreas de conhecimentos, considerando:**

Trabalho interdisciplinar;

Trabalho coletivo;

Trabalho sócio-cultural;

Momentos Individual, coletivo e sócio-cultural na proposta pedagógica

### **Matrícula por disciplina para alunos oriundos de exame supletivo realizado pelo poder público e que faltam eliminar até 4 disciplinas, mas para isso precisa:**

Comprovar ter eliminado disciplina exclusivamente via exame supletivo.

Comprovar que sua escola sofreu redimensionamento e não logrou êxito em até 4 componentes curriculares.

### **Educação a Distância e Semi-presencial;**

**A oferta da Educação a Distância ou semi-presencial visa oferecer mais uma oportunidade formativa aos educandos cujas condições de vida ou trabalho dificultam a frequência regular ao ensino presencial, e destina-se àqueles que já tenham desenvolvido competências e adquirido habilidades relacionadas ao auto-didatismo, requerendo portanto menor intensidade na interação e supervisão do/a(s) educador/a(es). Especificamente para os seguintes sujeitos da EJA:**

- a) Sistema Prisional;**
- b) Educação do Campo;**
- c) Áreas sazonais;**
- d) Quilombolas;**
- e) Indígenas;**

Educação a Distância e Semi-presencial;

A distância – Momento coletivo, avaliação no processo e pelo Centro.

Semi-presencial – 50% presencial e 50% a distância, avaliação no processo e pelo Centro.

### **Aplicação de Exame Supletivo anualmente pelo Centro.**

**OS Centro serão os responsáveis pela Matrícula;**

**Os Centros serão responsáveis pela elaboração, aplicação e correção das provas na sede e nos municípios de abrangência;**

**Constituição de Banco de dados;**

**Responsável pela emissão do certificado;**

### **RECURSOS HUMANOS ESPECÍFICOS PARA O CENTRO:**

#### **ÁREA MEIO**

1 (um) Diretor

1 (um) Coordenador Administrativo

1 (um) Secretário Escolar

4 (quatro) Técnicos administrativo, com formação específica por período

3 (três) Técnicos multimeios com formação específica 1 (um) por período

4 (quatro) apoio administrativo Educacional - Limpeza para cada período de funcionamento

2 (dois) apoio administrativo Educacional – Nutrição por período de funcionamento

### **ÁREA FIM**

**1(um) Coordenador Pedagógico Geral por turno de funcionamento**

**1 (um) coordenador para cada área de conhecimento por turno de funcionamento**

**Equipes de professores para cada forma de atendimento pelo Centro:**

**Matrícula por áreas de conhecimentos;**

**Matrícula por disciplina**

**Educação a Distância e Semi-presencial;**

**Aplicação de Exame Supletivo anualmente**

### **RECURSOS MATERIAIS**

#### **Equipamentos**

Linha telefônica com aparelho

Linha 0800

Aparelho de fax

Aparelho de vídeo

Aparelho de televisor Plasma ou LCD

Kit de fitas do Tele-curso 2000

Computador com acesso a internet

Impressora laser

Gravadora de DVD

Web câmera

Armário de aço COM CHAVE

Arquivo de aço, com chave

Mesas e Cadeira giratória, com encosto de braço

Máquina xerox

Câmera digital

Filmadora

### **ESPAÇO FÍSICO**

Laboratório de Informática;

Laboratórios de áreas de conhecimentos;

Salas climatizadas;

Biblioteca;



- Conforme podemos perceber a proposta de fundação do Centro EJA visa o estabelecimento de parcerias entre os sistemas educacionais (municipal e estadual) para que, no bojo das negociações, fique deliberado e acordado as suas respectivas atribuições. O importante é que os direitos do cidadão sejam respeitados e a sociedade bem assistida.
- Os profissionais da EJA que atuam tanto nas redes municipais quanto estaduais poderão atuar num mesmo centro.
- Não existe lei que obrigue a delimitação de carga horária dessa ou daquela disciplina, isso é ponto de autonomia da escola. Existem núcleos comuns que aconselha a inserção das disciplinas básicas na formação escolar. Há sim, a exigência de uma jornada de trabalho diária de 4 horas, semanal de 20 e anual de 800 horas.
- Cidade bem menor que Barra do Garças, em Mato Grosso, já conta com o Centro EJA.
- O Centro da EJA para Barra do Garças já está no Decreto, é uma realidade. Pode está faltando apenas maior empenho dessa comunidade para sua instalação definitiva.

## *Encaminhamentos*

Considerando que Barra do Garças hoje representa:

- a) um centro urbano de elevado porte;
- b) uma cidade em pleno desenvolvimento;
- c) uma cidade polo;
- d) uma cidade que possui elevado índice de analfabetismo entre jovens e adultos;
- e) uma cidade que necessita com urgência de uma ação pública que possibilite solução para essa demanda;

Considerando que todos os esclarecimentos e discussões levantadas neste primeiro encontro do FPDEJA/MT, foram mais que suficientes para nos orientar quanto a necessidade de abraçarmos esta causa;

Ficou deliberado pela plenária que a Coordenadoria Local do Fórum promoverá um encontro extraordinário (reunião) em 15/05/2008 (quinta-feira), no período noturno, com a presença das seguintes autoridades: Gerente do Fórum, Assessoras Pedagógicas SEDUC/BG, Diretores das Unidades Escolares Municipais e Estaduais de Barra do Garças, em especial daquelas que trabalham com a modalidade EJA, Secretária Municipal de Educação e Representantes dos demais segmentos parceiros, para apreciação, análise, discussão, aprofundamento e negociação da proposta de redimensionamento para instalação do Centro da EJA em Barra do Garças. Ficou acertado também que cada segmento deverá reunir-se preliminarmente tão logo recebam a cópia do presente relatório para sugestão de propostas.

### **Relatório concluso pela Comissão Relatora.**

Barra do Garças – MT, 11 de abril de 2008.